



Estudante:

Marinalva Carla Oliveira Soares

Orientador:

Rodrigo Santana

Feliz IDADE

**Centro de Lazer e Cultura do
Cidadão Idoso de Anápolis**

Sobre envelhecer

A humanidade se desenvolve, e, atrelada a uma constante busca pela liberdade e igualdade, está uma realidade ainda vivida por uma classe que pouco se beneficia destas conquistas ao longo do tempo.

A fase idosa do indivíduo é constantemente marginalizada e vítima de preconceitos, negligência, crueldade e descaso. Esta realidade não ocorre somente nas leis e benefícios determinados para os idosos, que andam à passos lentos, mas também está presente de forma efetiva na sociedade, e também no âmbito familiar, onde deveria ser o principal reduto de segurança e pertencimento da pessoa idosa.

O fenômeno do aumento do envelhecimento da população é algo que ocorre no mundo todo. Falamos em fenômeno porque todas as pirâmides etárias estão se invertendo. Ou seja, a taxa de natalidade tem reduzido constantemente ao longo dos anos e ao mesmo tempo a expectativa de vida tem aumentado. A consequência disto é que o número de pessoas idosas está ficando maior que o número de crianças, por exemplo.

A interação entre o idoso e a sociedade, vem crescendo gradativamente no Brasil, e, nos últimos 77 anos, a expectativa de vida aumentou em 30,5 anos, e trazendo consigo a necessidade de políticas públicas e ações sociais voltadas para este aspecto.

De acordo com o IBGE, em 2017, este número chega a mais de 30 milhões de pessoas acima de 60 anos no Brasil, correspondendo a 14,6% da população. Para termos uma noção do montante deste volume basta comparar com a população total do México que está em torno de 28 milhões, assim como da Austrália e Nova Zelândia juntas. Estamos falando de uma população idosa no Brasil do tamanho de um país.

Sobre os números

Segundo o IBGE (2002), em 1950 existiam cerca de 204 milhões de idosos no mundo, e, cerca de cinco décadas depois este número subiu para 579 milhões de pessoas idosas, uma média de 8 milhões por ano. Ainda de acordo com o IBGE, em países ainda em desenvolvimento este número é evidente, apesar de ainda estar inferior aos países desenvolvidos, sendo a Europa, o representante de cerca de 1/5 dessa população total.

De acordo com a OMS (2005), em 2025 existirá aproximadamente um total de 1,2 bilhões de pessoas acima de 60 anos e, em 2050, aproximará de 2 bilhões, sendo que 80% deste número se encontrará nos países ainda em desenvolvimento, e este número só tende a aumentar em ritmo acelerado.

Também de acordo com a PNS, 17,3% dos idosos apresentavam limitações funcionais para realizar as Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD), que são tarefas como fazer compras, administrar as finanças, tomar remédios, utilizar meios de transporte, usar o telefone e realizar trabalhos domésticos. E essa proporção aumenta para 39,2% entre os de 75 anos ou mais.

O problema é a velocidade que chegamos nestes números. Enquanto países desenvolvidos como a França demoraram 115 anos para fazer esta transição, onde há mais velhos que jovens, os países em desenvolvimento, como a China, fizeram isto em 27 anos. É o que chamamos de transição comprimida. Ou seja, os países desenvolvidos se prepararam gradualmente, adaptando serviços, políticas e estrutura para os mais velhos. Nós nos vemos em uma situação onde a preocupação com a pessoa idosa ainda é muito precária. Isto significa diretamente uma qualidade de vida pior para nossos idosos.

Sobre as leis

O Art. 4º trata de uma subcategoria onde distingue o Centro de Convivência do Idoso como uma modalidade não asilar de atendimento, tratando como local destinado à permanência diurna do idoso, onde são desenvolvidas atividades físicas, laborativas, recreativas, culturais, associativas e de educação para a cidadania. É destinado à pessoa idosa com idade igual ou superior a 60 anos, que se encontra em condições de convivência grupal e autonomia. Os centros de convivência podem ser vistos como um nível primário de atendimento à saúde e qualidade de vida dos idosos, por contribuir com a prevenção de doenças, promoção de bem-estar e acompanhamento social dos integrantes.

Os primeiros centros de convivência de idosos no Brasil, chamado Trabalho Social com Idosos (TSI) foram de iniciativa do Departamento Regional do Serviço Social do Comércio (SESC) de São Paulo em 1963, inspirada em modelos já existentes nos Estados Unidos e França.

A partir desses primeiros trabalhos, com o tempo, outros trabalhos se desenvolveram, tais como: grupos de convivência, escolas abertas à terceira idade e programas de preparação para a aposentadoria. Com essa iniciativa, outros trabalhos passaram a se desenvolver pelo país, a partir de outros departamentos regionais e outras instituições.

Os centros de convivência podem ser vistos como um nível primário de atendimento à saúde e qualidade de vida dos idosos, por contribuir com a prevenção de doenças, promoção de bem-estar e acompanhamento social dos integrantes.

Sobre o lugar

O Estado de Goiás é o mais populoso do Centro-Oeste. De acordo com o Censo Demográfico de 2010 do IBGE, Goiás já possuía 6.154.996 habitantes e densidade demográfica de 18,1 habitantes/km².

Conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad/IBGE), do ano de 2012, em termos de gênero, a população feminina é predominante em Goiás, sendo 3,199 milhões de mulheres e 3,097 milhões de homens, o que resulta numa proporção de cerca de 96 homens para cada 100 mulheres, semelhante à média nacional.

Anápolis está localizada no centro de Goiás, e se encontra geograficamente no ponto de maior interesse econômico e social do eixo central do estado, sendo rota intermediária de Goiânia e Brasília - DF. O último censo do IBGE de 2010, apontou que, na cidade de Anápolis, a população total é de 334.613 habitantes. Desses dados, 33.262 pessoas são idosos com 60 anos ou mais, um equivalente à 10% da população total. Sendo 14.690 homens e 18.572 mulheres.

Apesar dos mais de 33.000 idosos que vivem na cidade, os equipamentos e programas desenvolvidos são insuficientes, e a grande maioria desses indivíduos não participam de forma ativa no âmbito social, o que leva a um grande número de idosos sedentários ou excluídos da sociedade.

Anápolis possui apenas um Centro de Convivência para os idosos, situado na região sul da cidade, e, desses mais de 33.000 indivíduos, o centro atende apenas cerca de 800 idosos cadastrados e atuantes nos eventos existentes, o que é um número relativamente baixo, equivalente a 2,43% dos idosos de toda a cidade.

Entre as atividades oferecidas estão: artesanato, corte e costura, coral, hidroginástica, atendimentos médicos e odontológicos, e as "Tardes Dançantes".

Sobre o projeto

O partido inicial vem, em premissa, do usuário. Os cidadãos idosos que, por estarem em uma situação de invisibilidade perante a sociedade, requer um lugar, um espaço, uma referência dentro da cidade. O objetivo é "destacar" através da arquitetura. É tornar grande e visível, e ao mesmo tempo, acolhedor; é enviar uma mensagem à sociedade de que esses usuários não são incapazes ou esquecidos, mas que fazem parte de um todo, e que todos têm a sua importância.

O terreno escolhido é o que torna essa ideia possível. A sua localização funciona como uma ponte entre o ritmo veloz da cidade (às margens de uma via expressa), e o aconchego dos bairros residenciais.

A proposta é diversificar e estender o uso do espaço, desde o cidadão idoso, até toda a população da cidade; é levar um lugar de refúgio, um respiro em meio ao caos, com a possibilidade de que o espaço seja também conservado pela população.

A unificação do espaço público que se encontra ao lado do terreno será de grande importância aos moradores do bairro, e um novo uso será destinado ao mesmo, diretamente ligada à proposta, funcionando como uma extensão do projeto.

A criação de uma área de contemplação, uma vez que o declive do terreno permite a dinâmica entre os níveis dentro do projeto, trará notoriedade ao espaço e a possibilidade de uma praça às margens da Avenida. O entorno, com edificações de até dois pavimentos, e a grande área de preservação nas proximidades, torna o terreno um grande potencial para a criação de um mirante.

A vegetação presente no terreno deve ser mantida, e o projeto paisagístico agregará as mesmas, valorizando e preservando as espécies presentes no local.

